

AS RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E LITERATURA NA OBRA *VERBAL BEHAVIOR* DE B. F. SKINNER

Thuyse Wengrat Pichler (PIBIC-AF-IS/CNPq-FA-UEM), Carolina Laurenti (Orientadora), Carlos Eduardo Lopes (Co-orientador).
Email: claurenti@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Psicologia / História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Ciência; Literatura; Comportamentalismo Radical.

RESUMO

B. F. Skinner já foi acusado de compactuar com um posicionamento *cientificista* e também de assumir uma postura *relativista*. Uma estratégia heurísticamente útil para posicionar a perspectiva skinneriana no dicotômico cenário instaurado por essas críticas é compreender como o autor contrasta diferentes formas de conhecimento, o que é por ele executado em relação à *ciência* e à *literatura* em *Verbal behavior*. Este trabalho visa demonstrar como as caracterizações de ciência e literatura apresentadas na referida obra podem configurar o Comportamentalismo Radical como uma alternativa à dicotomia científico-relativismo. Para tanto, os excertos sobre ciência e literatura foram recuperados mediante a busca de palavras-chave (e.g., *science*, *literature*) e sistematizados em tabelas, com base nas quais foi elaborada uma síntese comparativa. Para Skinner, a ciência é um conjunto de práticas verbais produtoras de comportamentos “úteis”, voltadas à *compreensão* do comportamento humano, sendo rica em formas rigorosas de comportamento verbal, efeitos práticos, extensões genéricas, intraverbais e tectos. Em contraste, a literatura é um conjunto de práticas verbais “especiais”, voltadas à *interpretação* e *análise* do comportamento humano, sendo rica em comportamentos verbais não editados, efeitos emocionais, extensões metafóricas, técnicas que geram respostas efetivas por parte do leitor e mandos. Skinner engendra, portanto, uma diferenciação entre ciência e literatura que não as hierarquiza ou relativiza, mas as contextualiza nas práticas de suas respectivas comunidades verbais.

INTRODUÇÃO

Característica ao pensamento moderno, a causalidade internalista tradicionalmente explica os comportamentos tanto de cientistas quanto de artistas recorrendo a um “eu” interior e à ideia de genialidade. Uma interpretação alternativa é fornecida pelo Comportamentalismo Radical de B. F. Skinner, que explica o comportamento, tanto o científico quanto o artístico, “em si mesmo, à parte de explicações internas, mentais ou fisiológicas” (Skinner, 1989b, p. 122, tradução nossa). Por ser antitética a

explicações internalistas, a teoria comportamentalista radical foi julgada incapaz de “explicar realizações criativas – na arte [...] ou na [...] ciência” (Skinner, 1976, p. 6, tradução nossa). Um exame acurado da literatura skinneriana revela que Skinner se deteve à explicação dos comportamentos científicos e artísticos, mas, ao fazê-lo consoante pressupostos contextualistas, esteve sob a mira de críticas outras, notadamente voltadas ao modo como o autor se referiu à ciência. Ao tratar das realizações científicas na obra *Walden two*, Skinner parece admitir a superioridade da ciência frente a outras formas de conhecimento – razão pela qual foi rotulado como *cientificista* (Laurenti, 2012). No entanto, sua defesa de que a ciência não há de reivindicar princípios e conhecimentos absolutos poderia abrir o flanco para ser considerado *relativista* (Abib, 1999). A tarefa de situar a perspectiva skinneriana no dicotômico cenário instaurado por essas críticas pode ser realizada mediante o exame das menções de Skinner a diferentes modalidades de produção de conhecimento. Em *Verbal behavior* (Skinner, 1989a), o autor alude à *ciência* e à *literatura*, concebendo-as como formas de conhecimento construídas mediante as práticas linguísticas das comunidades verbais científica e literária, respectivamente. Com o exame das estratégias traçadas por tais comunidades para modelar e manter os comportamentos de cientistas e artistas, pode-se notar que a ciência e a literatura, quando contrastadas à luz da teoria skinneriana do comportamento verbal, distinguem-se em relação aos seus *objetivos* e às práticas verbais sustentadas pelos membros das comunidades científica e literária. Aliada à comparação das características distintivas da ciência e da literatura, a análise dessas práticas cria condições para o alcance do objetivo desta pesquisa: demonstrar como as caracterizações de ciência e literatura apresentadas em *Verbal behavior* podem configurar a filosofia do Comportamentalismo Radical como uma alternativa à dicotomia científicismo-relativismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa teórico-conceitual, cuja fonte foi a obra *Verbal behavior*. Na primeira etapa, foram selecionadas palavras-chave compostas pelos radicais “scien” e “liter”, os quais foram buscados no arquivo digitalizado de *Verbal behavior* por meio da ferramenta “Ctrl+F” e, assim, indicaram os trechos pertinentes às temáticas da ciência e da literatura, respectivamente. Na segunda etapa, os excertos encontrados foram agrupados em tabelas compostas por três colunas: (1) “termo”, referente à palavra-chave contida no trecho transcrito; (2) “página”, referente à página da obra na qual o trecho se localiza; e (3) “citação”, referente ao trecho transcrito, no idioma original. Na terceira etapa, as citações constitutivas das tabelas elaboradas foram reorganizadas em uma tabela comparativa, com base em categorias que permitiram caracterizar os aspectos distintivos da ciência e da literatura ressaltados em *Verbal behavior*. Na quarta etapa, foi redigida uma síntese interpretativa, na qual propusemos que as noções contextualistas e pragmatistas consolidadas pela teoria comportamentalista radical a distanciam tanto de concepções científicistas quanto relativistas, tornando-a uma alternativa à dicotomia por elas estabelecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os radicais adotados na etapa inicial, foram selecionadas as palavras-chave *science*, *scientist* e *scientific*, que indicaram as citações concernentes à ciência; e *literature* e *literary*, que remeteram aos excertos pertinentes à literatura. A busca pelo radical “*scien*” retornou o total de 261 resultados; e a pelo radical “*liter*” 203. A primeira tabela elaborada na segunda etapa, relativa à ciência, foi concluída com o total de 62 linhas; e a segunda, referente à literatura, com o total de 59. A tabela comparativa formulada na terceira etapa foi estruturada a partir de três dimensões comparativas, que buscaram contemplar as *definições* de ciência e de literatura, além daquilo que as comunidades verbais científica e literária *permitem* e *reforçam*. A primeira coluna dessa tabela foi composta pelas categorias *o que é?*, *o que tolera?* e *o que reforça?*, as quais permitiram contrastar características da ciência e da literatura que se mostraram passíveis de comparação. Defendeu-se, na síntese interpretativa, que a distinção entre literatura e ciência realizada em *Verbal behavior* exhibe as afinidades de Skinner com o contextualismo, um ramo do pragmatismo filosófico, o que permite responder as críticas que aliam a filosofia skinneriana ao cientificismo e ao relativismo.

Quanto à definição, foi possível constatar que, para Skinner, a ciência é um conjunto de práticas verbais que produzem comportamentos “úteis” (capazes de promover o alcance dos objetivos da comunidade verbal científica mediante a produção de consequências práticas) e corresponde a uma forma de *compreender* o comportamento humano. A literatura, por outro lado, é um conjunto de práticas verbais “especiais” (capazes de promover o alcance dos objetivos da comunidade verbal literária mediante o reforçamento de comportamentos tradicionalmente punidos por outras comunidades) e corresponde a uma forma de *descrever*, *interpretar* e *analisar* o comportamento humano. Em relação ao que é permitido pelas comunidades verbais científica e literária, verificou-se que a primeira “tolera” o uso de formas rigorosas de comportamento verbal, a emissão de comportamentos que produzem efeitos práticos e o uso de extensões genéricas, enquanto a segunda tolera a emissão de comportamentos verbais não editados e de comportamentos que produzem efeitos emocionais, bem como o uso de extensões metafóricas e símbolos. Com respeito ao que é por elas reforçado, observou-se que a comunidade verbal científica reforça o uso de técnicas que visam produzir comportamentos considerados úteis, as respostas verbais nas formas de intraverbais e tactos e o uso de autoclíticos quantificadores; a comunidade verbal literária, por seu turno, reforça o uso de técnicas que visam aumentar a probabilidade de uma resposta efetiva por parte do leitor, as respostas verbais na forma de mandos e o emprego de autoclíticos em contextos variados.

A comparação das características distintivas da ciência e da literatura permitiu contestar não só a crítica que considera Skinner *cientificista*, mas também a que o considera *relativista*. A primeira alega que o Comportamentalismo Radical compactua com o ideal de que, quando contrastada com outras modalidades de

produção de conhecimento, a ciência se mostraria superior (Laurenti, 2012). A segunda defende que, por não reivindicar princípios e conhecimentos absolutos, a Análise do Comportamento seria cética quanto à possibilidade de estabelecer critérios para a avaliação do conhecimento (Abib, 1999). Verificou-se que ambas as críticas ignoram o contextualismo pragmatista que alicerça os pressupostos comportamentalistas radicais, o qual se revela na comparação das concepções sobre ciência e literatura apresentadas em *Verbal behavior*. Assumindo um posicionamento contextualista e pragmatista, Skinner não engendra critérios para deliberar sobre a validade de determinados discursos avaliando qual deles é mais correspondente com a realidade, mas sim constatando qual é mais efetivo à comunidade verbal na qual foi produzido. Logo, o autor não *hierarquiza* diferentes discursos sobre o conhecimento, alegando a superioridade de um em detrimento de outro; tampouco os *relativiza*, defendendo a impossibilidade de que produzam conhecimentos verdadeiros.

CONCLUSÕES

Pôde-se constatar que, quando os críticos ao suposto cientificismo e relativismo de B. F. Skinner o interpelam acerca do valor de verdade do conhecimento, ignoram que o comportamentalista radical não se pergunta pela proximidade que as formas de produção de conhecimento mantêm com a realidade, mas pela efetividade que assumem às respectivas comunidades verbais nas quais o conhecimento é produzido. Assim, as relações entre ciência e literatura na obra *Verbal behavior* revelam que Skinner não manifesta predileção pela ciência em detrimento da literatura, tampouco relativiza as questões científicas e literárias, indicando que o comportamentalismo apresenta elementos refratários à dicotomia cientificismo-relativismo. Pesquisas ulteriores poderiam adensar as análises sobre ciência e literatura recorrendo a outras obras de Skinner, bem como averiguar se o antagonismo ao cientificismo e ao relativismo se mantém em outros momentos da produção acadêmica do autor.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo financiamento desta pesquisa, e à professora Carolina Laurenti, por me capacitar para o exercício da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ABIB, J. A. D. Behaviorismo radical e discurso pós-moderno. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 237-247, 1999.

LAURENTI, C. O lugar da análise do comportamento no debate científico contemporâneo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 367-376, 2012.

SKINNER, B. F. **About behaviorism**. New York: Vintage Books, 1976.

SKINNER, B. F. **Verbal behavior**. Cambridge: B. F. Skinner Foundation, 1989a.

SKINNER, B. F. **Recent issues in the analysis of behavior**. Columbus: Merrill Publishing, 1989b.